

A PASSEATA DOS CEM MIL NAS FOTOGRAFIAS DE JOSÉ INÁCIO PARENTE

Aluno: Pedro Fraga Vianna
Orientadoras: Margarida de Souza Neves e
Sílvia Ilg Byington

Introdução

As fotografias constituem uma particular linguagem de nossa sociedade. São registros tão peculiares que multiplicam as possibilidades de expressar e de ler a vida.

O Núcleo de Memória da PUC-Rio não perde de vista essa característica complexa do documento fotográfico. Ela é imprescindível ao projeto de constituir uma memória plural para a Universidade e, por isso, direciona as pesquisas nos acervos fotográficos.

Este estudo escolheu como objeto a análise da série de fotografias sobre a *Passeata dos Cem Mil*, de 26 de junho de 1968, feitas por José Inácio Parente. As imagens representam diferentes momentos do episódio, que não foi apenas registrado, mas também vivido e sentido pelo autor.

Objetivos

Este é apenas o início de um projeto de pesquisa que ambiciona transformar-se em monografia de conclusão de curso. Os objetivos principais desta primeira parte foram os seguintes:

1. Analisar os registros fotográficos de José Inácio Parente sobre a Passeata dos Cem Mil e situá-los no conjunto da produção desse autor;
2. Refletir sobre as representações mobilizadas nessas imagens e sobre as condições de elaborar memórias e discursos historiográficos a partir da coleção fotográfica em questão.
3. Começar a estabelecer, mesmo que preliminarmente, relações entre a PUC-Rio, seu movimento estudantil e a Passeata, por meio da análise da possível participação de seus alunos, funcionários e professores.

Metodologia

Analisaram-se 46 imagens da série fotográfica em preto-e-branco que José Inácio Parente fez da Passeata dos Cem Mil. A leitura dessas imagens procurou apoiar-se em bases teóricas e conceituais que permitissem abordar um documento fotográfico como tal e que reunissem considerações sobre aspectos comuns à fotografia, à história e à memória.

A fotografia é uma linguagem e por isso pressupõe e impõe elementos de inteligibilidade próprios. Roland Barthes chamou atenção para um ponto crucial da estrutura da comunicação fotográfica, a que ele deu nome de “paradoxo fotográfico” [1]. Uma vez considerada uma analogia perfeita do real, a imagem fotográfica aparece como uma “mensagem sem código”, ou seja, sem elementos conotativos. No entanto ela é, sim, conotada por aspectos não aparentes, como a composição e a leitura da mensagem. Assim, o paradoxo fotográfico consiste na capacidade de conotar através de uma mensagem sem código, o que confere à fotografia a indevida pretensão de comunicar o real natural e objetivamente, quando, ao contrário, ela está investida social, cultural e subjetivamente.

Pretendeu-se, para escapar dessa concepção equivocada a respeito da mensagem fotográfica, variar o modo de leitura das fotografias, agindo ora como um intérprete de

significados, nos moldes de um crítico literário que formula seu juízo a partir de estruturas significantes pré-estabelecidas – de acordo com o modelo teórico estabelecido por Clifford Geertz [2]; ora como um investigador de indícios, na tentativa de conhecer o quanto mais for possível por meios dos sinais que constituem a própria documentação – conforme a proposta metodológica de Carlo Ginzburg [3].

Seria preciso bem mais fôlego para esmiuçar e conhecer as relações e as diferenças entre essas duas propostas, mas, em razão dos objetivos deste estudo, pretendeu-se considerar equilibradamente as duas posições, servindo-se por enquanto das lições de ambas para que em outra oportunidade a questão teórica envolvida venha a ser aprimorada.

Conclusões

Na medida em que a atividade de pesquisa propôs-se a um trabalho continuado, de que o presente estudo é somente o início, as conclusões são parciais. Por ora, podemos dizer o seguinte:

1. As propriedades da série fotográfica de José Inácio Parente que foi analisada são diferentes do todo de sua obra, e por isso apontam peculiaridades do momento da Passeata dos Cem Mil.

2. A expressão de Parente sobre a Passeata é em alguma medida sintomática de visões do mundo e de formas de viver a vida naqueles dias, como a politização do cotidiano, a cidadania jovem-estudantil e o modo revolucionário de implicação social da arte e do artista.

3. A partir principal ou até unicamente da série fotográfica em questão, é possível dizer que a Passeata dos Cem Mil foi uma manifestação generalizada contra o regime militar e os reflexos sociais da ditadura e que reuniu propostas divergentes em nome dessas posições comuns.

4. As fotografias de José Inácio Parente afirmam a participação ativa de alunos e professores da PUC-Rio na Passeata, assim como reforçam a presença de clérigos e religiosos na contestação do regime ditatorial brasileiro e no 68 carioca.

Referências

[1] – BARTHES, R. **O óbvio e o obtuso**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. 166 p.

[2] – GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989. 323 p.

[3] – GINZBURG, C. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. 281 p.